

ASF

AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

QUESTIONÁRIO
RISKOUTLOOK 2.0
DEZEMBRO **2023**

SEMESTRAL

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Questionário *Riskoutlook 2.0*

EDIÇÃO

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Av. da República, n.º 76
1600-205 Lisboa, Portugal
Telefone: (+351) 21 790 31 00
Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2024



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

QUESTIONÁRIO *RISKOUTLOOK 2.0*

Lisboa 2024

ÍNDICE

Nota Introdutória	5
Sumário Executivo	7
<i>Executive summary</i>	9
1. Avaliação Global dos riscos associados às alterações climáticas e finanças sustentáveis no Setor Segurador e dos Fundos de Pensões	11
1.1. Setor Segurador	11
1.2. Setor dos Fundos de Pensões	24
ANEXO I . Ficha técnica	33
Avaliação global dos riscos associados às alterações climáticas e finanças sustentáveis	33

NOTA INTRODUTÓRIA

No presente relatório, são compilados os resultados da informação recolhida através dos inquéritos qualitativos semestrais (*RiskOutlook 2.0*) às empresas de seguros (ES) e entidades gestoras de fundos de pensões (EGFP) na esfera da supervisão prudencial da ASF, abrangendo a respetiva (auto)avaliação acerca dos riscos a que se encontram expostas, em cada momento.

Esta edição é exclusivamente dedicada à componente temática dos questionários respondidos no segundo semestre de 2023, a qual, pelo terceiro ano consecutivo, incide sobre a análise da perceção das ES e EGFP em matéria de finanças sustentáveis e de alterações climáticas, visando aferir a relevância de que o tema assume para as entidades inquiridas, bem como a respetiva evolução face ao inquérito anterior.

SUMÁRIO

EXECUTIVO

Questionário Qualitativo Sobre Finanças Sustentáveis e Alterações Climáticas

Para o **setor segurador**, em 2023, os riscos associados às finanças sustentáveis e alterações climáticas são considerados como apresentando uma baixa relevância para a cadeia de valor do negócio, registando-se mesmo uma redução da respetiva avaliação, em termos de impacto, face ao reportado em 2022 (nível médio).

No que se refere à sensibilidade, quer da carteira de investimentos, quer das responsabilidades de seguros assumidas, ambas foram posicionadas no nível médio, registando um agravamento face a 2022. Na carteira de investimentos, os aspetos legais e regulamentares (incluindo a respetiva incerteza associada) relativamente aos títulos/ativos verdes e poluentes permanecem como os fatores mais relevantes na relação entre a temática em apreço e o referido portefólio. Quanto à carteira de responsabilidades, as ES assinalaram o elevado potencial de deterioração da sinistralidade (na(s) linha(s) de negócio relevante(s)), quando, em 2022, o maior destaque recaiu sobre a exigência técnica associada à modelização de riscos, a conceção de produtos e a definição das tarifas sob o quadro de alterações climáticas.

A vertente de avaliação da necessidade de ajuste do sistema de governação e das práticas de transparência, manteve-se no patamar baixo. Nesta esfera, os sistemas e práticas de gestão de risco foram avaliados como os aspetos mais relevantes, assumindo o lugar anteriormente ocupado pelo princípio do gestor prudente (PPP) nos investimentos (avaliado como o mais significativo em 2022).

Em relação ao **setor dos fundos de pensões**, as entidades gestoras consideram que as finanças sustentáveis e as alterações climáticas têm uma relevância média para a cadeia de valor do negócio, classificação idêntica à apurada no inquérito anterior.

A sensibilidade da carteira de investimentos face às finanças sustentáveis e alterações climáticas é percecionada como baixa (mesmo patamar que em 2022) e, de um modo geral, as entidades continuam a considerar que os aspetos legais e regulamentares relativos aos ativos verdes e poluentes constituem um dos três elementos mais relevantes na relação entre as finanças sustentáveis e as alterações climáticas e as práticas e carteiras de investimento. Mais de metade das entidades já procedeu à identificação da dimensão ambiental das carteiras de investimentos dos fundos de pensões geridos, de modo a avançar para a promoção do seu alinhamento com a estratégia e missão interna da entidade / do grupo económico nesta matéria ou com as preferências de outras partes intervenientes.

Em linha com o constatado no último questionário, a necessidade de ajuste do sistema de governação e das práticas de transparência da entidade em virtude dos requisitos associados à temática continua a ser classificada como baixa.

A presente publicação encontra-se organizada em duas secções dedicadas à análise da autoavaliação dos riscos em matéria de alterações climáticas e finanças sustentáveis, por parte das ES e EGFP, respetivamente. Em anexo, apresenta-se ainda a ficha técnica dos questionários.

EXECUTIVE SUMMARY

Qualitative Questionnaire on Sustainable Finance and Climate Change

Globally, for the **insurance sector** in 2023, risks associated with sustainable finance and climate change are considered to have low relevance for the business value chain. There is even a noted decrease in the impact assessment compared to 2022 (medium level).

Regarding the sensitivity of both the investment portfolio and the assumed insurance liabilities, both were positioned at a medium level, marking a deterioration from 2022. In the investment portfolio, legal and regulatory aspects (including associated uncertainties) regarding green and polluting assets remain the most significant factors in the relationship between the subject and the portfolio. For the liabilities' portfolio, the entities (ES) indicated a high potential for the deterioration of claim rates in relevant lines of business, whereas in 2022, the focus was more on the technical requirements related to risk modelling, product design, and pricing under climate change scenarios.

The evaluation of the need to adjust governance systems and transparency practices remained at a low level. In this sphere, risk management systems and practices were assessed as the most significant aspects, replacing the prudent person principle (PPP) in investments, which was considered the most significant in 2022.

Regarding the **pension funds sector**, management entities consider sustainable finance and climate change to have a medium relevance for the business value chain, a classification identical to that determined in the previous survey.

The sensitivity of the investment portfolio to sustainable finance and climate change is perceived as low (same level as in 2022). Generally, entities continue to view legal and regulatory aspects concerning green and polluting assets as one of the three

most relevant elements in the relationship between sustainable finance, climate change, and investment practices and portfolios. More than half of the entities have already identified the environmental dimension of the managed pension fund investment portfolios to align them with the internal strategy and mission of the entity / economic group or with the preferences of other stakeholders.

Consistent with the previous survey, the need to adjust governance systems and transparency practices due to the associated requirements continues to be classified as low.

This publication is organized into two sections dedicated to the analysis of self-assessment of risks related to climate change and sustainable finance by insurance entities and pension fund management entities, respectively. Additionally, the technical details of the questionnaires are presented in the annex.

1. Avaliação Global dos riscos associados às alterações climáticas e finanças sustentáveis no Setor Segurador e dos Fundos de Pensões

1.1. Setor Segurador

A (auto)avaliação, pelas empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF, do impacto potencial dos riscos associados às finanças sustentáveis e alterações climáticas para o desempenho da sua atividade, nas vertentes inquiridas, é a seguinte:

AO NÍVEL DA CADEIA DE VALOR DO NEGÓCIO:



Relevância baixa, patenteando uma redução face à avaliação de 2022, que apresentava um nível médio (figuras 1.1 e 1.2).

Posicionamento em matéria de diagnóstico do impacto das finanças sustentáveis e alterações climáticas na cadeia de valor (figura 1.3):

+ Aumento do número de entidades (mais três), sendo agora vinte as que já efetuaram esta identificação e avaliação.

Componentes da cadeia de valor mais impactadas (figura 1.3):

- i. modelo de governação e definição do apetite de risco incluindo considerações ESG;
- ii. conceção de novos produtos de cobertura seguradora, inclusivamente na promoção da mitigação e adaptação climáticas; e,
- iii. necessidade de reformulação geral das práticas e estratégias de investimento.

SENSIBILIDADE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:



Relevância média, refletindo um aumento da sensibilidade das carteiras comparativamente à avaliação do ano anterior, na qual se observou um grau de sensibilidade baixo (figuras 1.1 e 1.2).

Posicionamento face ao diagnóstico da relação entre as finanças sustentáveis e as alterações climáticas e as práticas e carteiras de investimento (figura 1.5):

+ Aumento para vinte e três do número de entidades que já efetuaram o diagnóstico (mais uma do que no ano anterior).

Fatores identificados como mais relevantes (figura 1.5):

- i. aspetos legais e regulamentares relativos aos ativos verdes e poluentes;
- ii. prevenção da exposição relativamente a práticas de *greenwashing*; e,
- iii. desenvolvimentos sistémicos decorrentes dos ajustes operados às carteiras pelos investidores, de modo a promover o seu alinhamento com objetivos de sustentabilidade.

Posicionamento face ao diagnóstico da sensibilidade da carteira de investimentos a riscos de transição e a riscos físicos (figura 1.6):

+ Aumento para onze do número de entidades que já efetuaram um diagnóstico inicial / preliminar (mais quatro, face a 2022), por contrapartida da redução do número de entidades ainda em fase embrionária do processo (atualmente 10).

Identificação e classificação de exposições climaticamente relevantes (figuras 1.6 e 1.7):

- Diminuiu para dezasseis (menos uma face ao ano anterior) o número de entidades que já identificaram a dimensão ambiental da carteira de investimentos (riscos de transição, riscos físicos, exposições climáticas e como estas se subdividem entre verdes e poluentes), onde se destacam:

- / quatro operadores revelam uma percentagem de alocação de ativos verdes entre 60% e 100%;
- / catorze operadores revelam uma percentagem de ativos poluentes até 20%, dos quais quatro apontam uma percentagem de alocação nula a este tipo de ativos; e,
- / dois operadores revelam 100% de alocação a ativos poluentes e quatro operadores indicam uma percentagem nula de alocação a ativos verdes.

Perspetiva face à transição das carteiras de investimentos e respetiva intenção de posicionamento estratégico (figura 1.8):

+ Aumento do número de entidades que já efetuaram o diagnóstico, sendo agora trinta e quatro (mais três, face a 2022).

Em linha com a avaliação anterior, a maioria das entidades manifesta uma expectativa de transição ordeira das suas carteiras de investimento e uma intenção de adotar uma atitude ativa, de alinhamento rápido e que promova a canalização de recursos para a esfera ESG¹.

¹ Embora três entidades, em 2023, revelem uma expectativa de uma transição desordenada dos seus portefólios, ainda que manifestem a intenção de adotar uma atitude ativa, de alinhamento rápido e que promova a canalização de recursos para a esfera ESG.

SENSIBILIDADE DA CARTEIRA DE RESPONSABILIDADES:



Relevância média, refletindo um aumento da sensibilidade das responsabilidades em carteira comparativamente à avaliação do ano anterior (figuras 1.1 e 1.2).

Posicionamento em matéria de diagnóstico da sensibilidade da carteira de responsabilidades à temática (figura 1.9):

— Em 2023, subsiste uma lacuna significativa nesta avaliação, com apenas sete em trinta e sete entidades a terem realizado este diagnóstico².

Fatores identificados como mais relevantes (figura 1.9):

- i. elevado potencial de deterioração da sinistralidade nas linhas de negócio relevantes;
- ii. exigência técnica associada à modelização de riscos, conceção de produtos e definição de tarifas no quadro das alterações climáticas; e,
- iii. expectativas de condições mais desfavoráveis na transferência de riscos para resseguradores.

Perspetiva face à contratualização de riscos em função das alterações climáticas, e respetiva intenção de posicionamento estratégico (figura 1.10):

+ Aumento do número de entidades que já efetuaram esta avaliação, sendo agora vinte e nove (mais quatro, face a 2022).

Em 2023, a maioria das entidades antecipa impactos graduais e moderados a curto / médio prazo, face aos quais procurarão adaptar a conceção de produtos e tarifação de modo a promover a mitigação e adaptação climática.

² Importa sinalizar que três entidades retrocederam no seu posicionamento em termos de avaliação da carteira de responsabilidades, face a 2022.

NECESSIDADE DE AJUSTE DO SISTEMA DE GOVERNAÇÃO E DAS PRÁTICAS DE TRANSPARÊNCIA:



Relevância baixa, apresentando uma avaliação idêntica à de 2022 (figuras 1.1 e 1.2).

Posicionamento em matéria de diagnóstico da relação da temática com os sistemas de governação, gestão de risco e transparência (figura 1.11):

➕ Aumento para dezoito do número de entidades que já efetuou esta avaliação face a 2022 (mais duas entidades).

Fatores identificados como mais relevantes (figura 1.11):

Observa-se uma alteração da perspetiva quanto aos aspetos com maior significância, sendo estes, em 2023:

- i. os sistemas e práticas de gestão de risco;
- ii. as necessidades evolutivas do ORSA; e,
- iii. a alocação de funções e responsabilidades no seio da empresa.

Principal *driver* da preparação das entidades em matéria de finanças sustentáveis e alterações climáticas:

A inserção num grupo económico europeu ou internacional persiste como a resposta com maior seleção, notando-se, ainda, o aumento da representatividade da utilização de desenvolvimentos standardizados por parte de *data providers* e linhas de orientação desenvolvidas a nível europeu (figura 1.4).

FIGURA 12

EVOLUÇÃO ANUAL DA AVALIAÇÃO GLOBAL PELAS EMPRESAS DE SEGUROS RELATIVAMENTE ÀS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

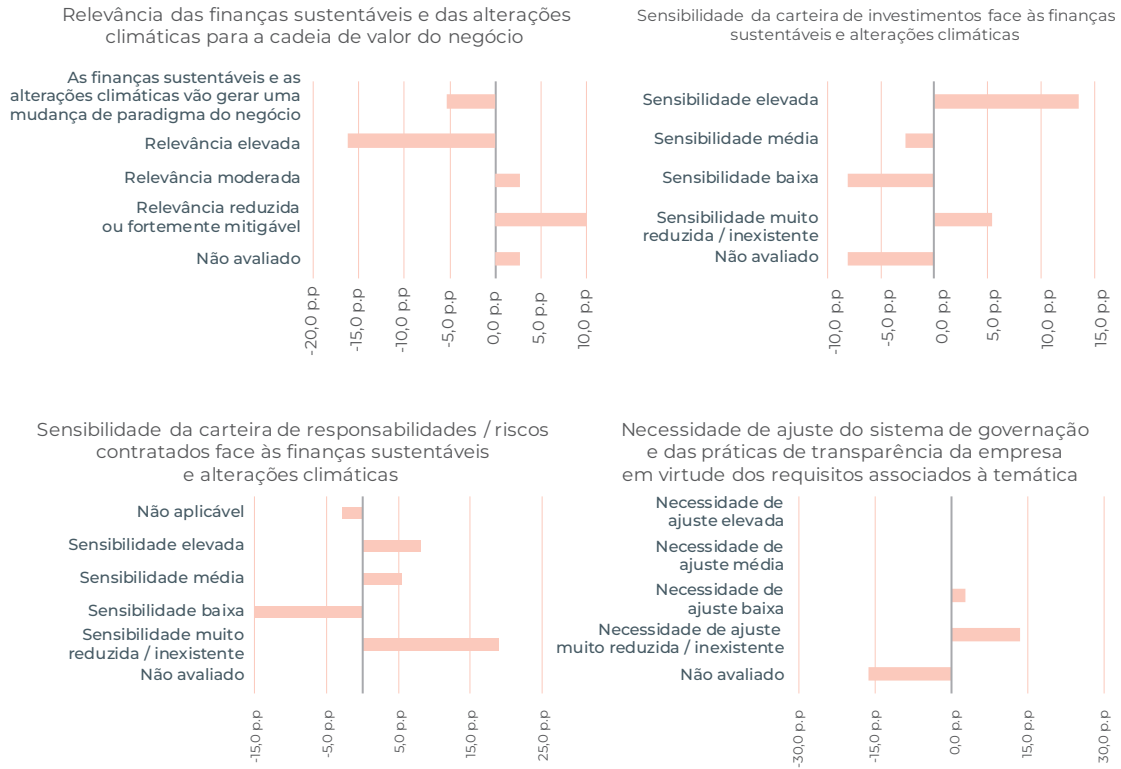


FIGURA 13

COMPONENTES DA CADEIA DE VALOR CONSIDERADAS COMO MATERIALMENTE MAIS IMPACTADAS PELAS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

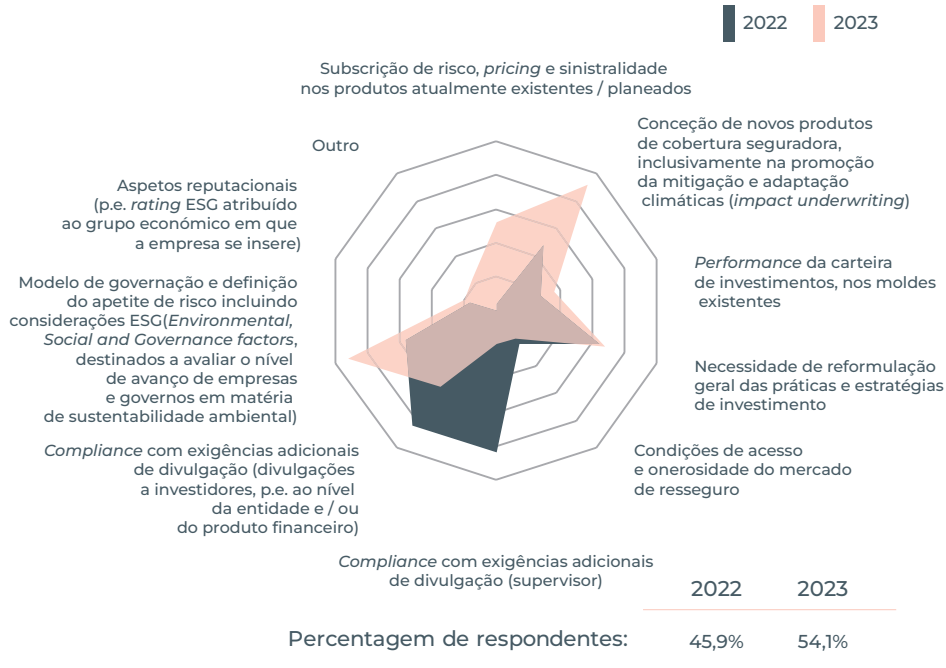


FIGURA 14

PRINCIPAIS DRIVERS DE PREPARAÇÃO DAS ENTIDADES PARA AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

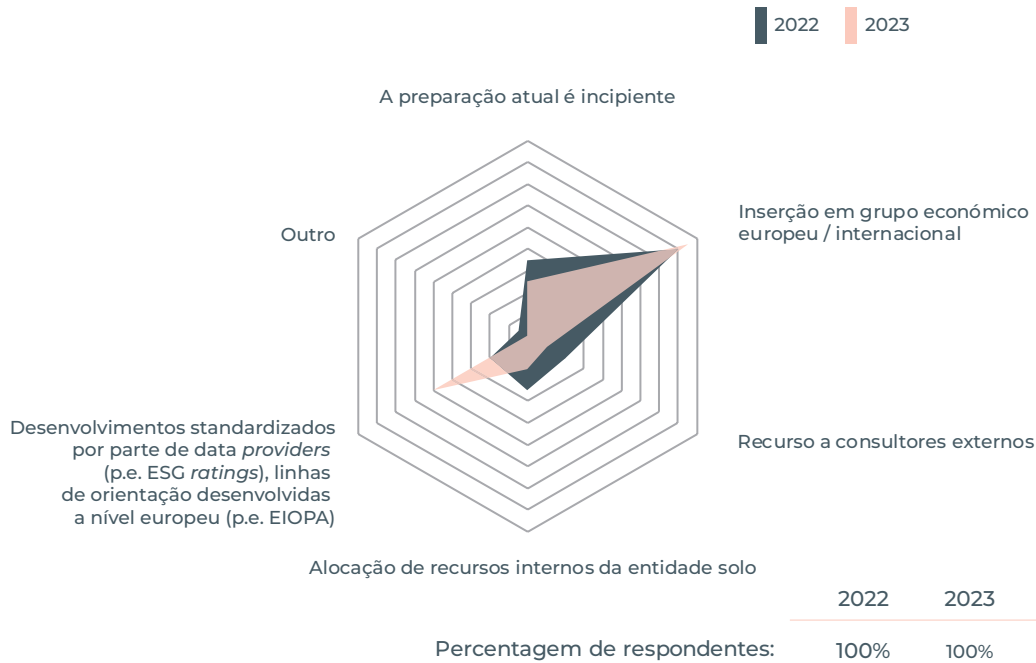


FIGURA 15

ASPETOS INDICADOS COMO MAIS RELEVANTES NA RELAÇÃO ENTRE AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E AS PRÁTICAS E CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

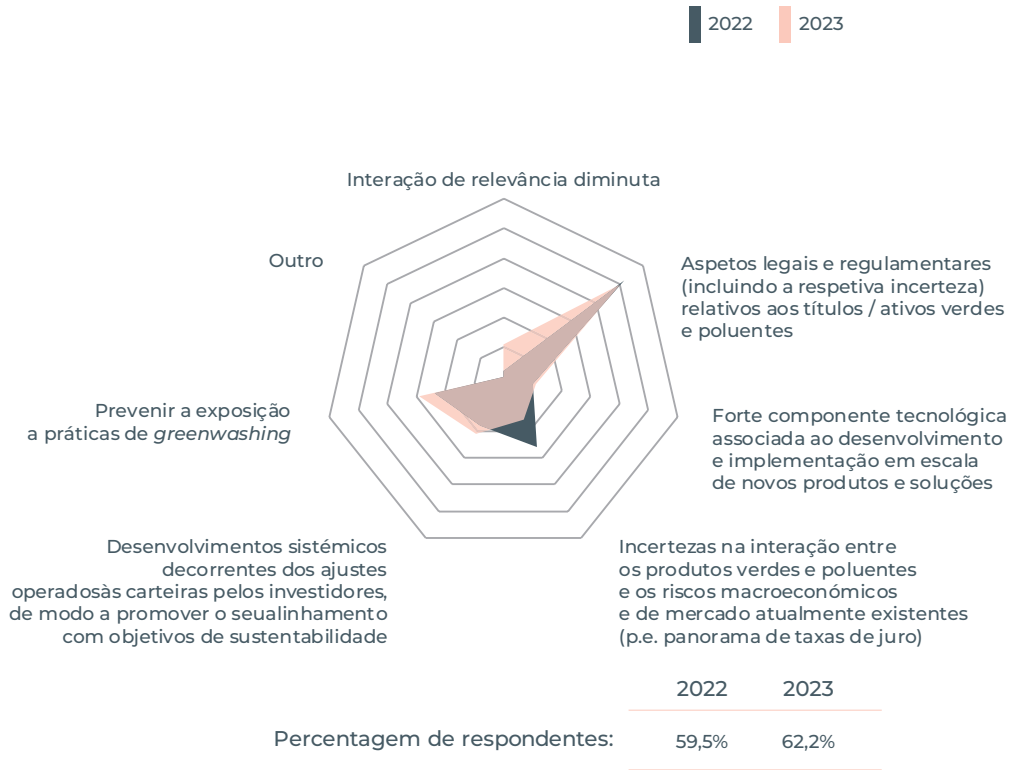
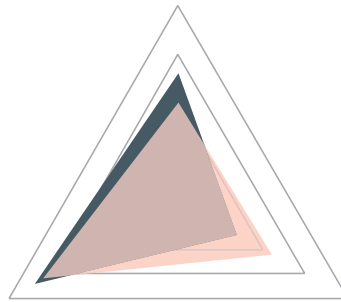


FIGURA 16

SENSIBILIDADE DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS A RISCOS DE TRANSIÇÃO E RISCOS FÍSICOS, INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO DE EXPOSIÇÕES CLIMATICAMENTE RELEVANTES, E DE COMO ESTAS SE DIVIDEM ENTRE VERDES E POLUENTES

2022 2023

A empresa está alerta para esta matéria, mas encontra-se ainda numa fase mais embrionária do processo, ou a centrar recursos noutras áreas de interação com a sua cadeia de valor



A empresa identificou a dimensão ambiental da sua carteira, de modo a avançar para a promoção do seu alinhamento com a estratégia e missão interna / do grupo económico nesta matéria

Encontra-se efetuado um diagnóstico inicial/preliminar

	2022	2023
Percentagem de respondentes:	100%	100%

FIGURA 17

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS ENTRE ATIVOS VERDES E POLUENTES

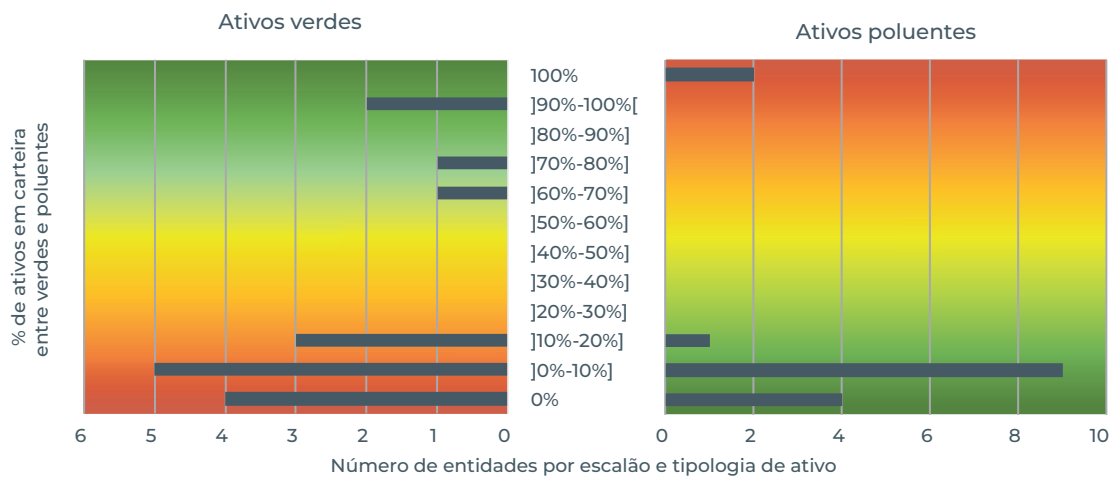
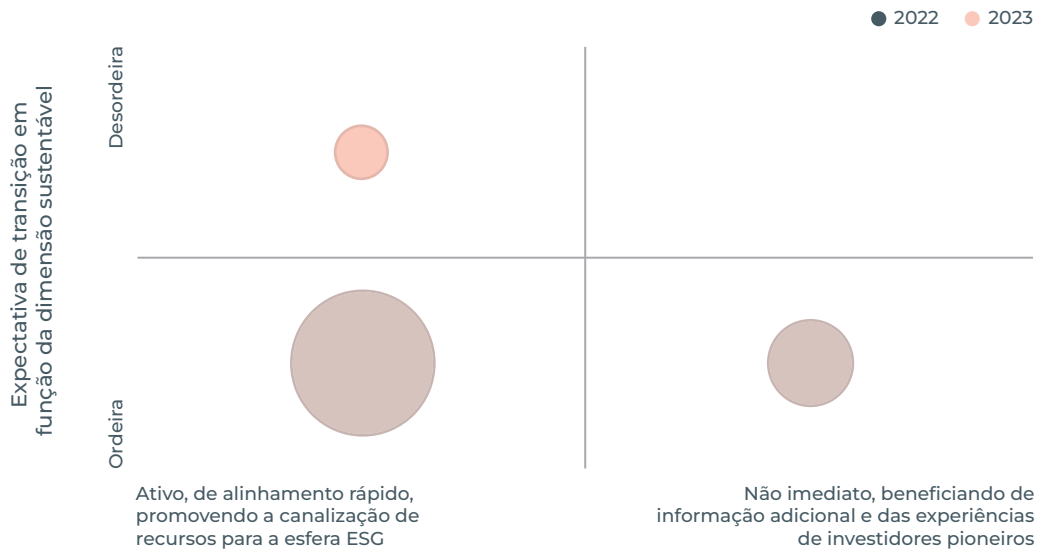


FIGURA 1.8

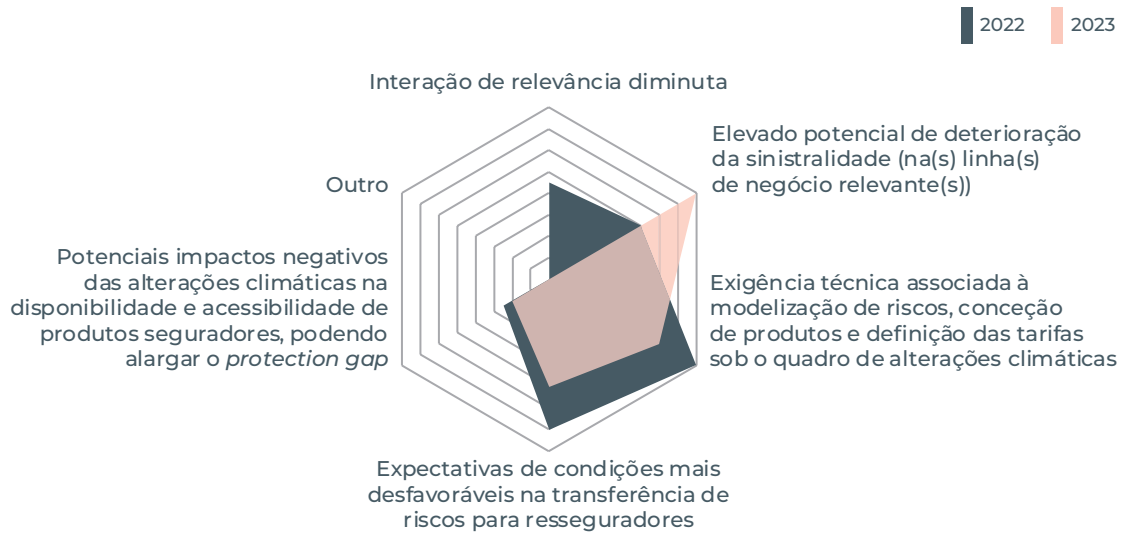
PERSPECTIVA DA ENTIDADE FACE À TRANSIÇÃO DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS, DA SUA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL E RESPETIVA INTENÇÃO DE POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO



	2022	2023
Percentagem de respondentes:	83,8%	91,9%

FIGURA 19

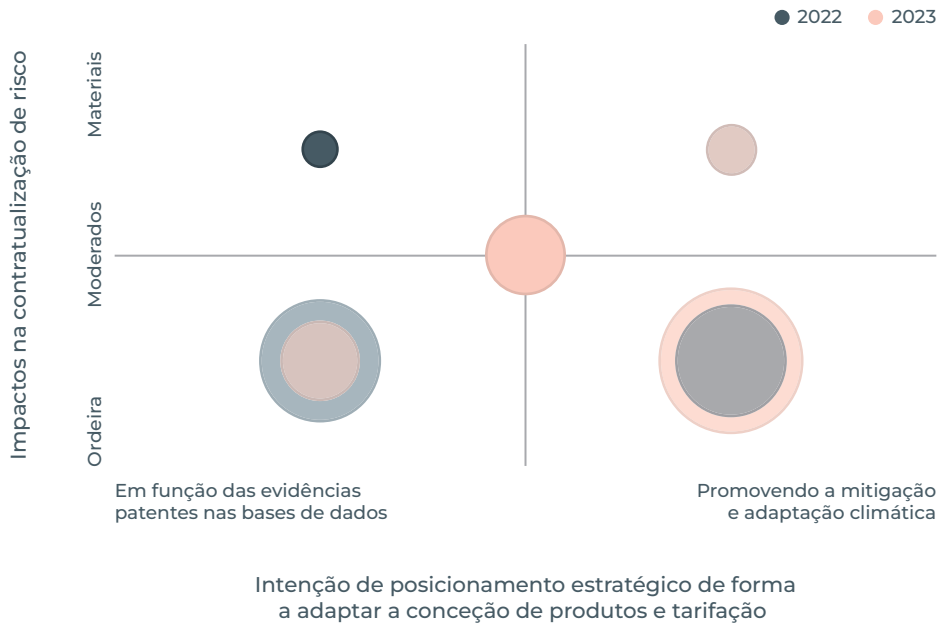
ASPETOS AVALIADOS COMO MAIS RELEVANTES NA RELAÇÃO ENTRE AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, E AS RESPONSABILIDADES E / OU RISCOS CONTRATUALIZADOS



	2022	2023
Percentagem de respondentes:	14,3%	18,9%

FIGURA 1.10

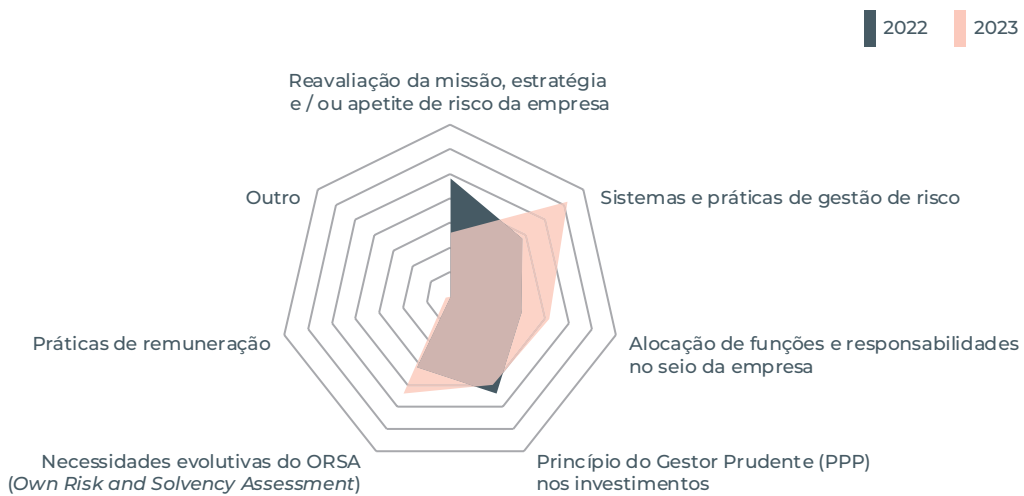
PERSPETIVA DAS ENTIDADES FACE À CONTRATUALIZAÇÃO DE RISCOS EM FUNÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, E RESPECTIVA INTENÇÃO DE POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO



	2022	2023
Percentagem de respondentes:	78,4%	78,4%

FIGURA 1.11

ASPETOS CONSIDERADOS RELEVANTES NO NEXO ENTRE AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E O SISTEMA DE GOVERNAÇÃO, AS PRÁTICAS E SISTEMAS DE GESTÃO DE RISCO E A TRANSPARÊNCIA



	2022	2023
Percentagem de respondentes:	43,2%	48,6%

1.2. Setor dos Fundos de Pensões

Em 2023, as entidades gestoras de fundos de pensões supervisionadas pela ASF, num total de 16, efetuaram a seguinte (auto)avaliação relativamente ao impacto potencial dos riscos associados às finanças sustentáveis e alterações climáticas no desempenho da sua atividade:

AO NÍVEL DA CADEIA DE VALOR DO NEGÓCIO:



Relevância média, ainda que as respostas individuais evidenciem alguma dispersão na perceção das entidades gestoras (figuras 1.12 e 1.13).

Posicionamento em matéria de diagnóstico do impacto das finanças sustentáveis e alterações climáticas na cadeia de valor (figura 1.14):

➕ Aumento do número de entidades (mais uma), sendo agora dez as que já efetuaram esta identificação e avaliação.

Componentes da cadeia de valor mais impactadas (figura 1.14):

- i. necessidade de reformulação geral das práticas e estratégias de investimento;
- ii. *compliance* com exigências adicionais de divulgação; e,
- iii. *performance* das carteiras de investimento.

SENSIBILIDADE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:



Relevância baixa, refletindo a manutenção do nível de sensibilidade destas carteiras comparativamente à avaliação do ano anterior (figuras 1.12 e 1.13).

Posicionamento face ao diagnóstico da relação entre as finanças sustentáveis e as alterações climáticas e as práticas e carteiras de investimento (figura 1.16):

+ Aumento para onze do número de entidades, que já efetuaram uma avaliação (nove em 2022).

Fatores identificados como mais relevantes (figura 1.16):

- i. aspetos legais e regulamentares relativos aos ativos verdes e poluentes;
- ii. prevenção da exposição relativamente a práticas de *greenwashing*; e,
- iii. incertezas na interação entre os produtos verdes e poluentes e os riscos macroeconómicos e de mercado atualmente existentes.

Posicionamento face ao diagnóstico da sensibilidade da carteira de investimentos a riscos de transição e a riscos físicos (figura 1.17):

= Manteve-se o número de entidades (três) que já efetuou um diagnóstico inicial / preliminar.

Identificação e classificação de exposições climaticamente relevantes (figuras 1.17 e 1.18):

+ Aumento para oito⁵, do número de entidades que já identificaram a dimensão ambiental das carteiras de investimentos dos fundos de pensões geridos (mais uma que em 2022), sendo que, neste universo:

- / duas entidades responderam que 60% a 80% das respetivas carteiras está investida em ativos verdes;

⁵ Registe-se, no entanto, que destas oito entidades gestoras, a maioria considerou apenas uma parte dos montantes geridos.

- / sete entidades reportaram que os ativos poluentes não excedem os 30%; e,
- / uma entidade indicou que 100% dos montantes geridos está alocada a ativos poluentes e duas entidades reportaram uma alocação nula a ativos verdes.

Perspetiva face à transição das carteiras de investimentos e respetiva intenção de posicionamento estratégico (figura 1.19):

- Catorze entidades já fizeram essa avaliação (menos uma do que em 2022).

Todas perspetivam uma transição ordeira das carteiras de investimentos em função da sua dimensão sustentável, embora diverjam na postura a adotar, com metade a sinalizar a assunção de uma atitude ativa, de alinhamento rápido e que promova a canalização de recursos para a esfera ESG e, a outra metade, a indicar a adoção de uma postura menos imediata.

Consideração de fatores ESG nas políticas de investimento (figura 1.20):

75% das entidades afirma ter em consideração de fatores ESG nas políticas de investimento.

NECESSIDADE DE AJUSTE DO SISTEMA DE GOVERNAÇÃO E DAS PRÁTICAS DE TRANSPARÊNCIA



Relevância baixa, apresentando uma avaliação idêntica à de 2022 (figuras 1.12 e 1.13).

Posicionamento em matéria de diagnóstico da relação da temática com os sistemas de governação, gestão de risco e transparência (figura 1.21):

- Diminuição do número de entidades que reportou já ter efetuado esta avaliação (nove no total, menos uma que em 2022).

Fatores identificados como mais relevantes (figura 1.21):

Observa-se uma alteração substancial de perspetiva quanto aos aspetos com maior significância, sendo estes, em 2023:

- i. os sistemas e práticas de gestão de risco;
- ii. a alocação de funções e responsabilidades no seio da empresa; e,
- iii. o Princípio do Gestor Prudente (PPP) nos investimentos.

Principal driver da preparação em matéria de finanças sustentáveis e alterações climáticas:

É o que deriva da inserção num grupo económico europeu ou internacional, tendo quase metade das entidades selecionado essa resposta, tal como já se havia verificado em 2022 (figura 1.15).

FIGURA 112

AVALIAÇÃO GLOBAL⁶ PELAS ENTIDADES GESTORAS DE FUNDOS DE PENSÕES RELATIVAMENTE ÀS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, POR ENTIDADE⁷ E AGREGADO POR TIPO DE ENTIDADE

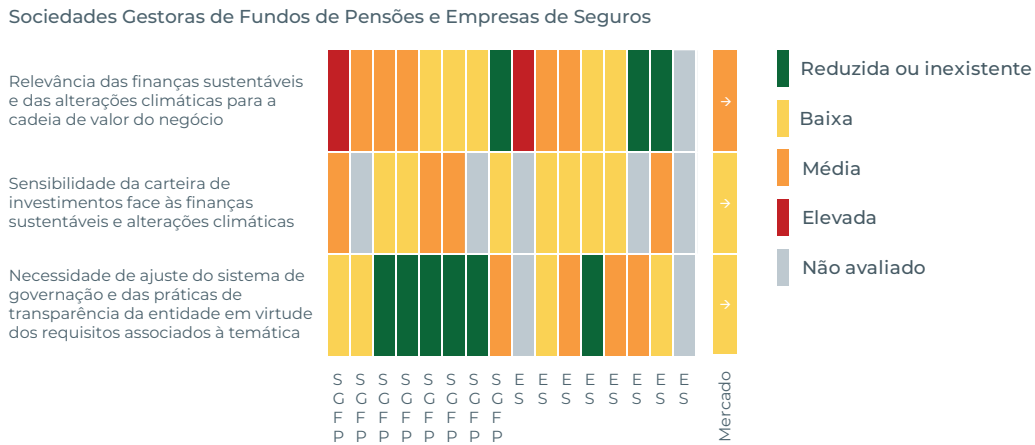
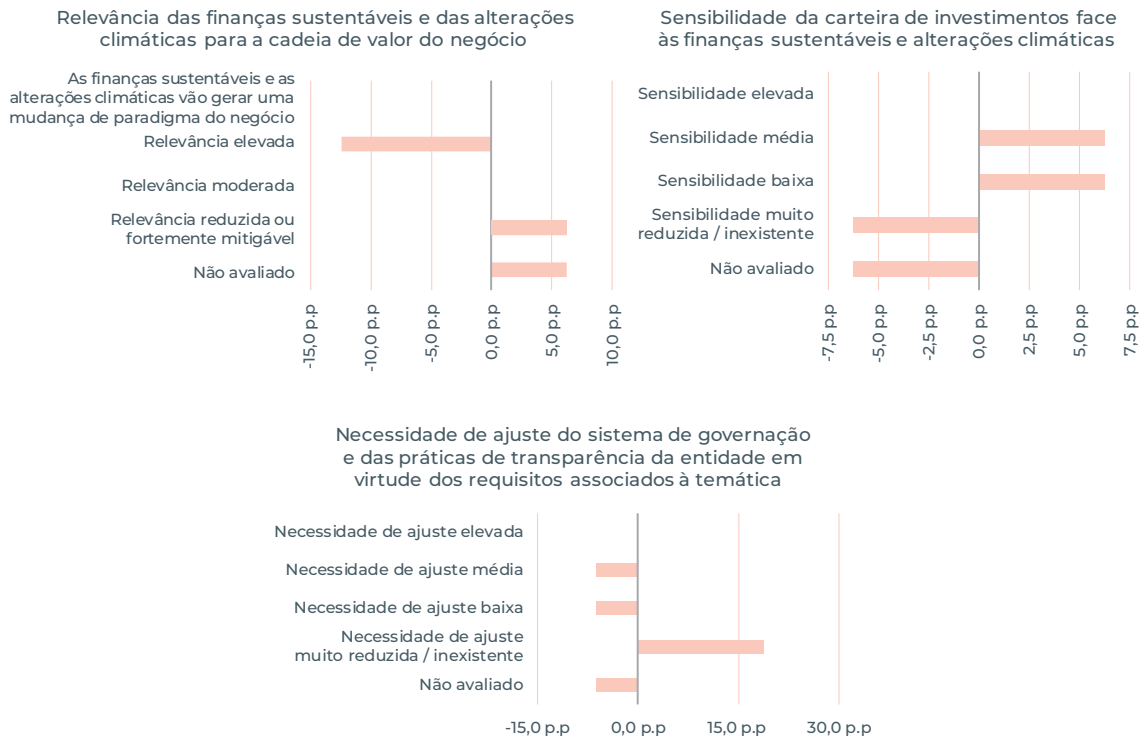


FIGURA 113

EVOLUÇÃO ANUAL DA AVALIAÇÃO GLOBAL PELAS ENTIDADES GESTORAS DE FUNDOS DE PENSÕES RELATIVAMENTE ÀS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

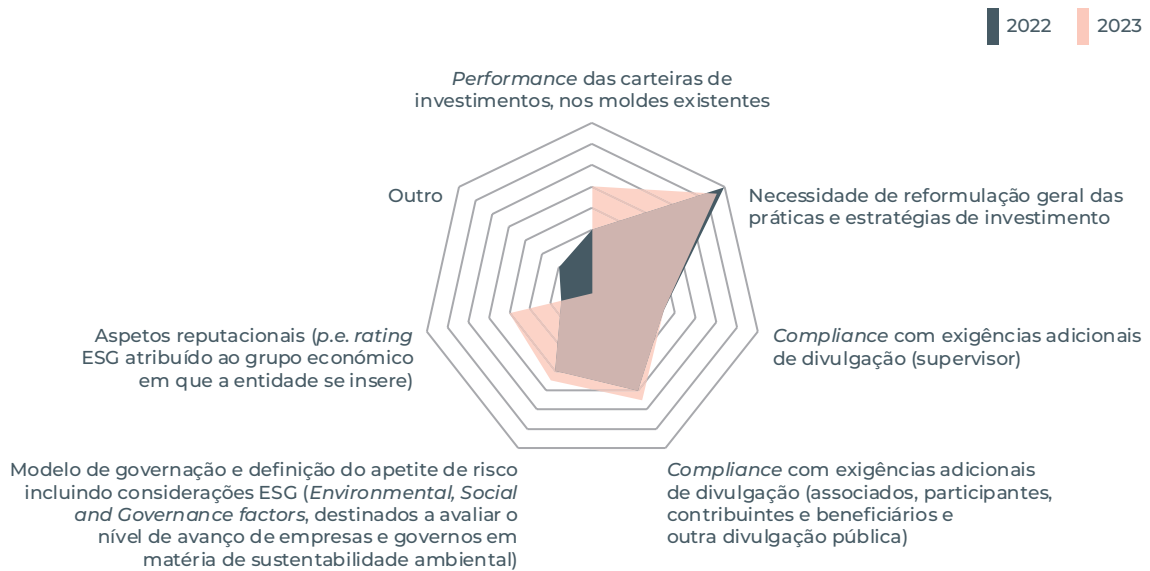


⁶ A metodologia aplicada classifica as respostas das entidades em cinco patamares: não avaliado (cinzento), reduzida ou inexistente (verde), baixa (amarelo), média (laranja) e elevada (vermelho).

⁷ Salienta-se que se procedeu a um exercício de anonimização das entidades, estando estas ordenadas aleatoriamente dentro das categorias Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões (SGFP) e Empresas de Seguros (ES).

FIGURA 114

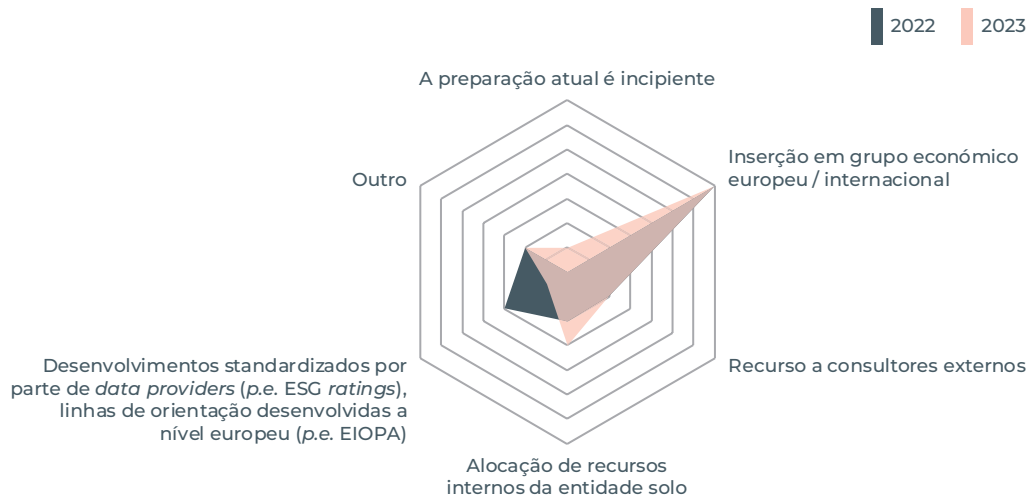
COMPONENTES DA CADEIA DE VALOR CONSIDERADAS COMO MATERIALMENTE MAIS IMPACTADAS PELAS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



	2022	2023
Percentagem de respondentes:	45,9%	62,5%

FIGURA 115

PRINCIPAIS DRIVERS DE PREPARAÇÃO DAS ENTIDADES PARA AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



	2022	2023
Percentagem de respondentes:	100%	100%

FIGURA 116

ASPETOS INDICADOS COMO MAIS RELEVANTES NA RELAÇÃO ENTRE AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E AS PRÁTICAS E CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

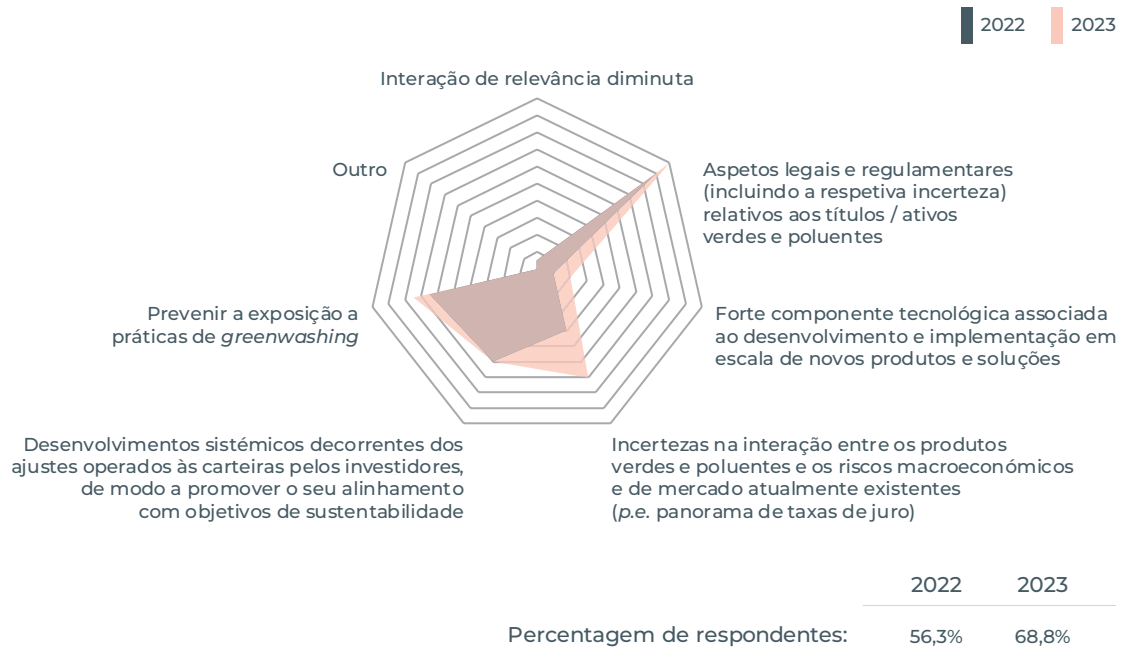


FIGURA 117

SENSIBILIDADE DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS A RISCOS DE TRANSIÇÃO E RISCOS FÍSICOS, INCLUINDO A IDENTIFICAÇÃO DE EXPOSIÇÕES CLIMATICAMENTE RELEVANTES, E DE COMO ESTAS SE DIVIDEM ENTRE VERDES E POLUENTES

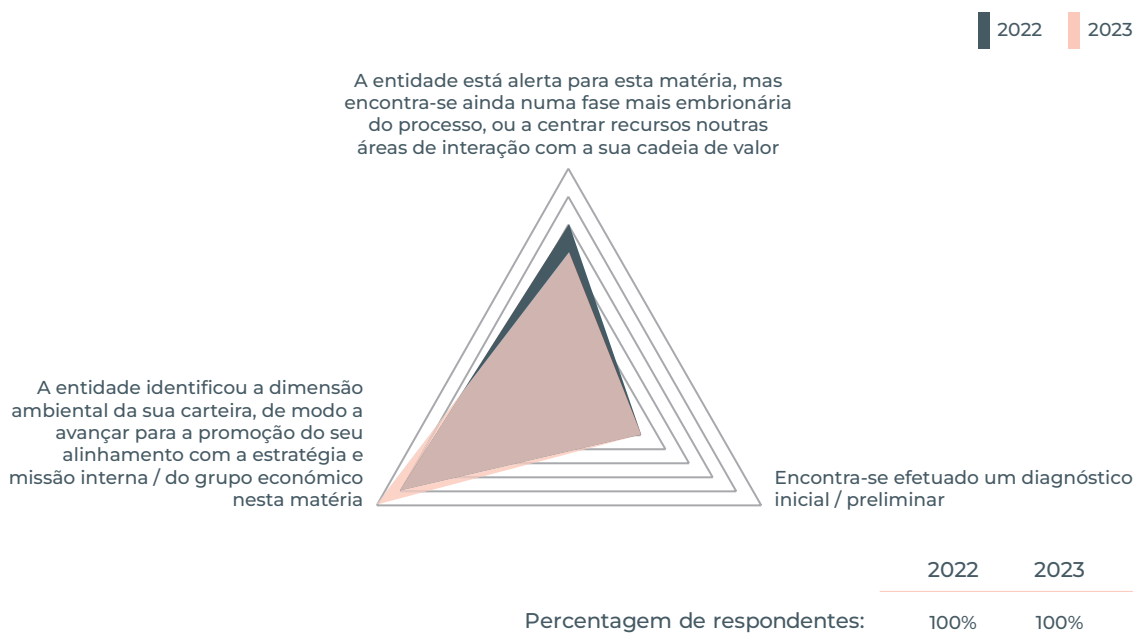


FIGURA 118

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS ENTRE ATIVOS VERDES E POLUENTES

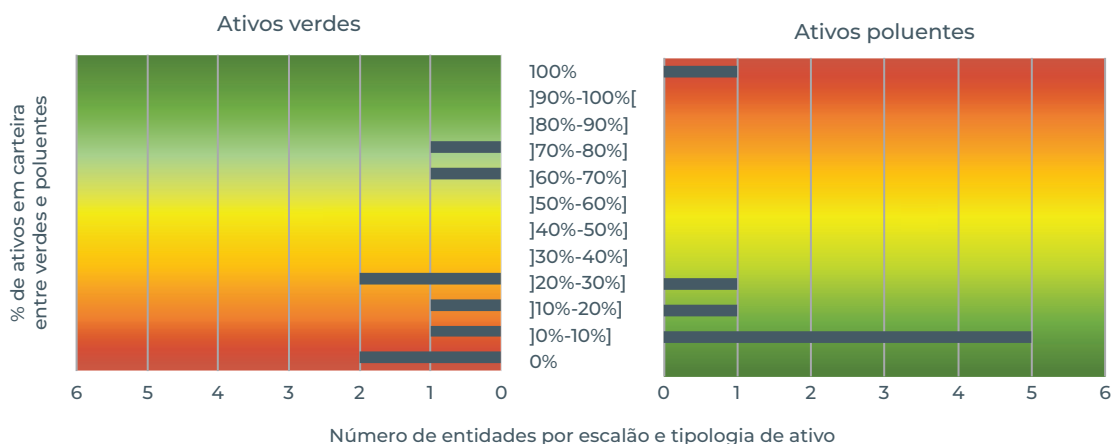
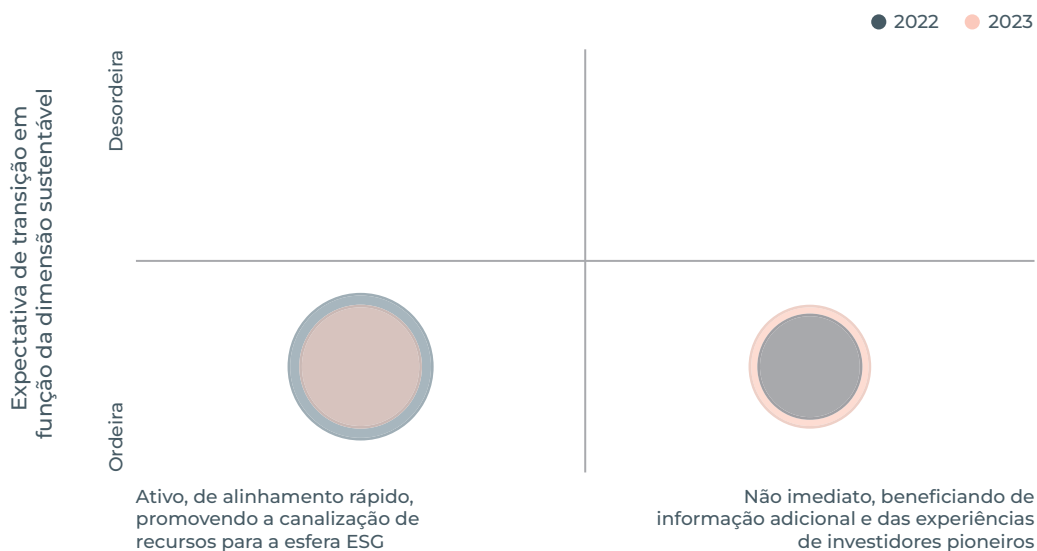


FIGURA 119

PERSPETIVA DA ENTIDADE FACE À TRANSIÇÃO DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS, DA SUA DIMENSÃO SUSTENTÁVEL E RESPETIVA INTENÇÃO DE POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO



Posicionamento estratégico

	2022	2023
Percentagem de respondentes:	93,8%	87,5%

FIGURA 120

CONSIDERAÇÃO DE FATORES ESG NAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

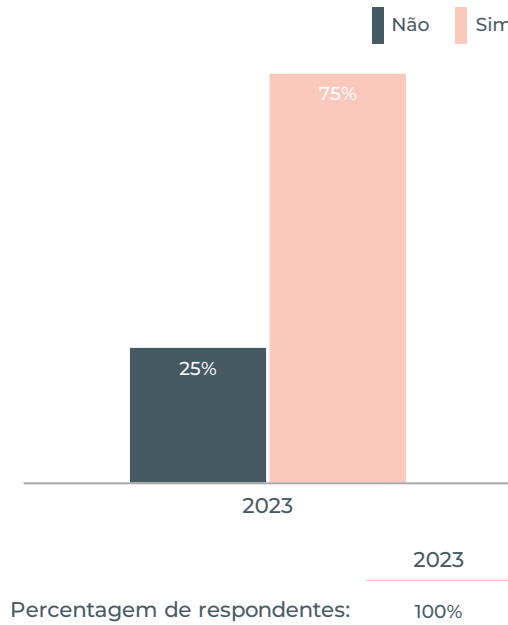
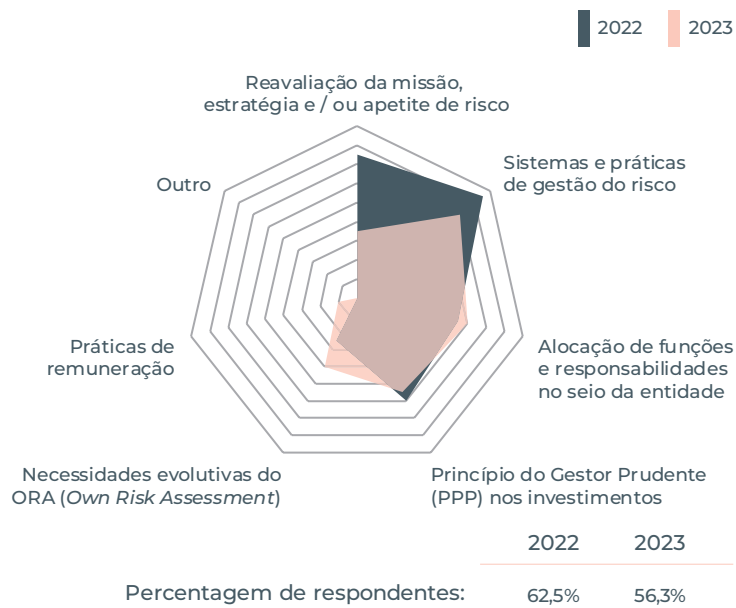


FIGURA 121

ASPETOS CONSIDERADOS RELEVANTES NO NEXO ENTRE AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, COM O SISTEMA DE GOVERNAÇÃO, AS PRÁTICAS E SISTEMAS DE GESTÃO DE RISCO E A TRANSPARÊNCIA



ANEXO I

FICHA TÉCNICA

Avaliação global dos riscos associados às alterações climáticas e finanças sustentáveis

Designação: Questionário qualitativo relativo às finanças sustentáveis e alterações climáticas.

Data de realização: De 31 de julho de 2023 a 29 de setembro de 2023.

Amostra: As 37 empresas de seguros e as 8 sociedades gestoras de fundos de pensões, que constituem o universo de entidades sob supervisão prudencial da ASF.

Recolha de dados: Através de plataforma digital (*LimeSurvey*).

Objetivo: Este questionário foi realizado com o intuito de diagnosticar a perceção das empresas de seguros e das sociedades gestoras de fundos de pensões relativamente às finanças sustentáveis e às alterações climáticas.

Metodologia utilizada: O questionário foi elaborado numa lógica global de resposta restrita a um conjunto de opções pré-definidas. Quando nenhuma das possibilidades disponibilizadas se revelasse adequada para refletir a realidade do operador, este podia selecionar a opção “outros” e detalhar a resposta que considerasse mais apropriada (caso aplicável). Adicionalmente, este questionário possibilita a introdução de comentários em todas as questões efetuadas. Em determinados casos, as empresas respondentes podem selecionar mais do que uma opção de resposta, existindo nestas situações a obrigatoriedade de hierarquizar as opções escolhidas.

Estrutura: O questionário inicia-se com uma secção de questões de quadro geral, visando diagnosticar a posição atual e os fatores mais relevantes numa ótica *high-level* / totalmente agregada da entidade, da sua cadeia de valor e da sua preparação para a temática das finanças sustentáveis e alterações climáticas. Posteriormente são apresentadas questões de diagnóstico atual e prospetivo, segmentadas em

três secções específicas: (i) práticas e carteiras de investimento; (ii) aceitação e transferência de riscos, e comercialização de novos produtos; e, (iii) sistema de governação e transparência.

Regulamentação: O questionário supra identificado encontra-se inserido no pacote de reporte regular das empresas supervisionadas pela ASF, previsto nas Normas Regulamentares (NR) n.º 4/2023-R, de 11 de julho (empresas de seguros), e na NR n.º 5/2023-R, de 11 de julho (sociedades gestoras de fundos de pensões).

